

O MINERALNEGÓCIO, A CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL E O FLUXO DE INVESTIMENTO GLOBAL

Antonio Fernando da Silva Rodrigues¹

¹ DNPM-DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO

RESUMO: O relatório da UNCTAD (WIR09), assinala que os fluxos globais de IEDs foram severamente impactados pela crise econômico-financeira mundial, apenando tanto países desenvolvidos quando as economias emergentes, estimando-se que os influxos deverem cair de US\$ 1,7 trilhões para menos de US\$ 1,2 trilhão em 2009. Entretanto, diante da retomada econômica e saída da recessão, a partir de meado de 2009 - ainda que persistam incertezas sobre o ritmo crescimento e sustentabilidade da economia global - admite-se uma lenta recuperação no volume de IEDs em 2010, para o nível de US \$ 1,4 trilhão, ganhando impulso em 2011, podendo alcançar o patamar de \$ 1.8 trilhões. A crise econômica global é o principal fator determinante na mudança do perfil dos IEDs, observando-se um aumento nos países em desenvolvimento e nas economias em transição, cuja participação nos fluxos mundiais de IEDs evoluíram 43% em 2008, atribuído, em parte, ao declínio simultâneo fluxos de IEDs para os países desenvolvidos (29%). Na África Oriental, o fluxo subiu para um nível recorde (+63% sobre 2007). O influxo de IEDs na América Latina e Caribe cresceram 13%, com o Brasil mantendo a liderança no ranking de países latino-americanos. Contudo, a CEPAL prognostica uma queda generalizada nos fluxos de IDEs para todas as regiões em 2009. O Brasil registrou uma queda de 49,5% (42,4%) no ingresso de IEDs líquidos em 2009, contabilizando um total de US\$ 25,949 bilhões, quando comparado a 2008 (US\$ 45,060 bilhões) ³/₄ em relação aos Produto Interno Bruto (PIB), os volume de IEDs recentes apresentaram as seguintes equivalências: 1,65% (2009) ante 2,75% (2008) ³/₄ configurando a maior queda entre os países formadores do BRIC: Brasil, Rússia, Índia e China. A China registra a menor queda (-2,6%), em seguida a Índia (-19%) e a Rússia (-41,1%). Os países desenvolvidos, por sua vez, registram declínio de 41,2% em 2009 (R\$ 565 bilhões), ainda maior do que -29% no ano anterior, com recuos mais significativos no Reino Unido, Suécia, Espanha e Estados Unidos. O perfil dos investimentos também apresenta mudança na medida em que a modalidade de IEDs destinados à fusões e aquisições de companhias de países diferentes, registra uma queda abissal de 66%, refletindo a retração dos ativos das empresas nos mercados acionários e a menor capacidade financeira de compradores potenciais na alavancagem de recursos para efetuar as operações nas bolsas de negócios. Neste ambiente de crise e incerteza, resta o alento de que a agricultura e as indústrias extrativas têm resistido à crise relativamente bem, a despeito da volatilidade-preço e da instabilidade de mercado características inatas aos diferentes segmentos que compõem o Mineralnegócio, em particular dos metálicos, que associado ao risco, afloram como principais fatores determinante no desenho de cenários prospectivos e tomada de decisão na perspectiva da atração ou repulsão de IEDs para América Latina, àqueles países com reconhecidas vantagens comparativas pela Geodiversidade e Potencial Mineral, como o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: MINERALNEGÓCIO; IED; INVESTIMENTOS.